

## EDITORIAL

O presente número de *Psicologia: Saúde & Doenças*, é dedicado ao tema da Qualidade de Vida (QDV). Nos últimos 15 anos a QDV tornou-se um tema central em contexto abrangente de saúde e de doenças, passando a ser considerado um objectivo incontornável na avaliação do sistema de saúde. Com efeito, depois do foco pós Segunda Grande Guerra no aumento dos anos de vida, passou a ser decisiva a avaliação da QDV desses anos de vida ganhos. Na primeira metade dos anos 90 publicámos uma primeira análise do conceito e, cremos, que no seio da psicologia em Portugal, constituiu um dos primeiros textos sobre o assunto. Cerca de 15 anos depois tornou-se um tema banal, também na psicologia.

A quantidade de publicações sobre o tema é notável, embora muitas vezes, infelizmente, o conceito de QDV seja abordado ao nível do senso comum. Com efeito, artigos há que incluindo o termo no título do estudo, não mostra nada no estudo sobre QDV. Não é um problema só da psicologia, o que levou em 1994, à proposta dos Critérios Gill e Feinstein, a saber: definir conceptualmente o que entende por qualidade de vida; referir os domínios que se propõe medir; explicar as razões por que escolheu esse instrumento; agregar os itens em domínios.

O conceito de QDV é complexo, sendo por vezes sinónimo de saúde, de bem-estar, de satisfação com a vida, entre outros. Veenhoven em 2000 publicava um artigo intitulado “As Quatro Qualidades de Vida” onde discutia e tentava organizar taxionomicamente o conceito.

O conceito assume uma imensidão de sentidos, e, no seio da psicologia (e não só) encontramos alguns, de modo naive, a considerar que existe QDV quando não há depressão ou ansiedade. Ora, a QDV, correlacionando-se, provavelmente de forma negativa com variáveis que expressam mal-estar, não é o inverso dessas variáveis.

A quantidade de técnicas de avaliação do conceito é também imensa, de níveis muito específicos (por doença, por idade, por género, por profissão, etc.) a níveis muito genéricos.

Finalmente, o conceito não é específico da psicologia: É claramente um conceito multidisciplinar, que vai da economia à filosofia, à política, à sociologia, e a todas as áreas do campo da saúde. Nesta sua amplitude, ambígua, está inscrita na Constituição da República Portuguesa, Princípios Fundamentais, onde no ponto d) do Artigo 9.º declara que são Tarefas fundamentais do Estado, “Promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo”.

A sua importância é incontornável, embora muitos psicólogos mais tradicionalistas, ainda se mantenham centrados nas variáveis de orientação mais patológica,

que se salientaram no pós Segunda Grande Guerra Mundial e, que, nessa altura, foram importantes e faziam sentido.

O número temático que publicamos agrupa estudos realizados em países de língua Portuguesa que, não esgotando o tema são, antes, um alerta para a importância que o conceito tem, também, para a psicologia.

*O coordenador do número temático  
José L. Pais Ribeiro*